



## **O ENSINO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

*THE TEACHING OF FIGHTS IN SCHOOL PHYSICAL  
EDUCATION*

*LA ENSEÑANZA DE LA LUCHA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA  
ESCOLAR*

Thiago da Silva<sup>1</sup>  
Bárbara Rodrigues<sup>2</sup>  
Fabiano Devede<sup>3</sup>  
Eliane dos Reis<sup>4</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Educação física escolar, lutas, formação profissional.*

### **INTRODUÇÃO**

O estudo reflete sobre o ensino de lutas na Educação Física escolar (EFE), a partir de duas pesquisas recentes. As lutas têm sido um conteúdo à margem da EFE pela crença de estimularem a violência, estarem associadas às brigas, aumentarem o risco de lesões, insegurança por lacunas na formação profissional ou por defenderem que seu ensino cabe ao especialista (CORREIA, FRANCHINI, 2010; FONSECA, FRANCHINI, VECCHIO, 2013).

Porém, as lutas possibilitam ao docente abordar temas relevantes, como as gangues de rua, violência entre torcidas ou brigas agendadas por redes sociais; e aos discentes aprenderem sobre caráter, respeito e cuidado com o outro (IÓRIO, DARIDO, 2006).

A iniciação às lutas na EFE estimula capacidades pela experimentação de movimentos, ampliando a Cultura Corporal com jogos de oposição lúdicos, evoluindo para atividades mais complexas, enfatizando o cuidado com o outro, evitando repetições exaustivas e rompendo a visão fragmentada das lutas como modalidades, aproximando-as em sua semelhança (MELO et al., 2012).

1 UFF, thiago.rezende.silva@gmail.com

2 UFF, giron\_barbara@hotmail.com

3 UFF, fabianodevede@uol.com.br

4 UERJ, elianereis2002@hotmail.com

## **METODOLOGIA E RESULTADOS**

A primeira pesquisa, qualitativa e exploratória, intitulou-se “O ensino das lutas na EFe no ensino fundamental: uma reflexão sobre as lacunas na formação profissional em EF”. O objetivo foi identificar como é sistematizado o conteúdo lutas pelos docentes da EF no ensino fundamental.

O grupo de informantes contou com 5 docentes supervisores do PIBID de 3 escolas públicas, com mais de 5 anos de experiência no magistério. Os dados foram coletados por entrevista estruturada e a análise do conteúdo gerou 3 categorias: presença das lutas no planejamento da EFe, dificuldades no ensino de lutas por lacunas da formação profissional e confusões conceituais sobre lutas e sua abordagem na escola.

A pesquisa concluiu que os docentes ensinam e interpretam as lutas como conteúdo relevante no Currículo Mínimo do RJ, norteador dos seus planejamentos. As lutas são ensinadas somente na teoria, em modalidades específicas ou com jogos de oposição, de forma lúdica, problematizando aspectos como a relevância histórico-cultural da capoeira ou diferenciação entre luta e briga.

Contudo, os docentes têm dificuldades no ensino de lutas, sobretudo, pela insegurança causada por lacunas na formação profissional, ausência de formação continuada, crenças sobre lutas como prática masculina, ausência de vivência com lutas antes da formação e crença de que é preciso ser especialista para ensiná-las.

A segunda pesquisa, qualitativa e exploratória, intitulou-se “O discurso dos professores e professoras de EF sobre o ensino do conteúdo lutas no ensino médio”. O objetivo foi avaliar como professores e professoras ministram as lutas na EF e no ensino médio, identificando se o gênero influencia o seu ensino.

A pesquisa ocorreu em escolas públicas do RJ. O grupo de informantes contou com 7 docentes com mais de 5 anos no magistério. Os dados foram coletados por entrevista estruturada e a análise de conteúdo permitiu construir 3 categorias: lacunas na formação profissional, escassez do conteúdo lutas na EFe e interferência de gênero no ensino de lutas na EFe.

O estudo concluiu que os docentes não ensinam lutas sistematicamente por não possuírem formação suficiente para seu ensino na EFe, falta de interesse por novos saberes e formas de ensino e ausência de vivências com lutas anteriores à formação. Apesar da categoria gênero estar implícita no discurso do grupo, alguns afirmam ser mais fácil para um professor ensinar lutas na EF e do que uma professora, além de destacarem que os meninos têm mais receptividade pelo conteúdo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As pesquisas indicam que as lutas estão à margem do ensino da EFe devido, sobretudo, à insegurança por lacunas na formação profissional e à crença de que só especialista possui conhecimento para ensinar lutas.

## **REFERÊNCIAS**

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção Acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.1, p. 1-9, 2010.

FONSECA, J. M. C; FRANCHINI, E; VECCHIO, F. B. D. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em Pelotas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.16, n. 2, p. 320-618, 2013.

IÓRIO, I. S.; DARIDO, S. C. Capoeira. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, A. I. C. (Orgs.). **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. p. 262-286.

MELO, A. A; et al. As Lutas nas aulas de Educação Física Escolar. *Rev. Min. Educ. Fís.*, Viçosa, n.1, p. 432-442, 2012.